



Comitiva mexicana conhece as inovações da Usina Caeté aplicadas na cultura da cana

Representantes do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool no Estado de Alagoas (Sindaçucar-AL) acompanharam, na quinta-feira (26), a visita de uma comitiva do governo federal do México à unidade da Usina Caeté, localizada no município de São Miguel dos Campos. A agenda integra um acordo de cooperação internacional entre Brasil e México voltado ao fortalecimento de políticas públicas e à transferência de conhecimento técnico na área de biocombustíveis, com foco no etanol.

O Brasil é reconhecido internacionalmente como modelo na consolidação de um ecossistema produtivo eficiente, sustentável e tecnologicamente avançado na cadeia sucroenergética. Nesse contexto, o México busca referências para estruturar e expandir sua própria matriz renovável, com ênfase na descarbonização, na segurança energética e na transição para fontes limpas.

A visita em Alagoas contou com a presença de três representantes do governo mexicano, vinculados à área de planejamento e estratégia energética, além do acompanhamento da diretora do Ministério de Minas e Energia do Brasil, Bárbara Rocha Bressan. Paralelamente, outras delegações cumprem agendas técnicas nos estados de São Paulo e Mato Grosso, conhecendo diferentes modelos industriais e agrícolas do setor.

Durante a programação na Usina Caeté, a comitiva conheceu todo o ecossistema produtivo da unidade, incluindo áreas administrativas, setor agrícola, destilaria, parque industrial e projetos de automação. Foram apresentados dados de rendimento agrícola e industrial, eficiência operacional e indicadores de sustentabilidade.

Os visitantes também receberam informações detalhadas sobre o manejo varietal, planejamento de safra, mecanização, práticas de conservação do solo e estudos conduzidos por centros de pesquisa.

Para o diretor de Assuntos Agrícolas e Técnicos do Sindaçucar-AL, Cândido Carnaúba, a visita reforça a expertise do setor sucroenergético alagoano. “O setor canavieiro de Alagoas reúne tradição,



capacidade técnica e constante inovação. As usinas investem em pesquisa, em novas variedades, em eficiência industrial e em automação, consolidando um modelo produtivo sustentável e competitivo. Receber uma missão internacional interessada nesse know-how é o reconhecimento da maturidade do nosso ecossistema sucroenergético”, destacou.

A diretora do Ministério de Minas e Energia, Bárbara Rocha Bressan, ressaltou que a agenda integra um esforço de cooperação estratégica entre os dois países. “O Brasil é referência mundial em política pública e tecnologia na área de biocombustíveis. Poder contribuir para que outros países avancem na descarbonização de suas matrizes energéticas, a partir da experiência brasileira, é motivo de grande satisfação. Essa cooperação fortalece não apenas a segurança energética do México, mas também o protagonismo do Brasil na agenda global de transição energética”, disse.

A Usina Caeté, que possui unidades industriais em Alagoas e no estado de São Paulo, é considerada um dos principais grupos do setor no Nordeste, com forte atuação na produção de açúcar, etanol e bioenergia. A empresa vem ampliando investimentos em modernização

industrial e eficiência energética, consolidando-se como case de sucesso na integração entre produção agrícola e transformação industrial.

Na oportunidade, o diretor-presidente da Usina Caeté, Aril Filho, destacou a importância da troca de experiências. “Temos uma trajetória construída com base em inovação, gestão eficiente e compromisso com a sustentabilidade. Compartilhar nossa experiência com representantes do governo mexicano demonstra que o modelo brasileiro é sólido, replicável e capaz de contribuir com a transição energética em escala internacional”, afirmou.

Representando o governo mexicano, Belém Patrícia, diretora de Planificação e Estratégia Energética e subsecretária da Sener, avaliou positivamente a visita técnica.

“Conhecer de perto o modelo brasileiro é uma experiência extremamente enriquecedora. O intercâmbio de conhecimento técnico e institucional é essencial para que possamos avançar na construção de um ecossistema de biocombustíveis no México, promovendo sustentabilidade, segurança energética e desenvolvimento econômico”, pontuou.

ACOMPANHAMENTO DA PRODUÇÃO

COMPARATIVO DE SAFRAS - 2024/25 X 2025/26

Safra	Posição Acum. em	Cana Moída (t)	Açúcar Total (t)	Alcool Total (m³)	Recuperação Industrial (kg ATR / Ton Cana)
2024/25	15/FEV/25	16.225.155	1.512.209	374.479	140,30
2025/26	15/FEV/26	15.529.215	1.263.452	399.656	133,03
Variação	%	-4,29%	-16,45%	6,72%	-5,18%

Var. % = safra 25/26 sobre 24/25

CONSECANA-AL

Preço da Cana-de-Açúcar*

Mês: Janeiro - 2026

SAFRA: 2025/2026

	PREÇO MÉDIO - R\$/Kg ATR	
	Bruto	Líquido
Média Mês	1,1570	1,1396
Média Acumulada	1,2060	1,1879

* O preço da tonelada de cana depende da quantidade de ATR obtida. ATR = Açúcar Total Recuperável



Sindaçucar-AL
O açúcar e o etanol desenvolvendo Alagoas

Av. Dr. Antônio Gomes de Barros, 625 - Salas 518 - Jatiuca, Maceió/AL
Edif.: The Square Park Office - CEP: 57036-001 - www.sindacucar-al.com.br